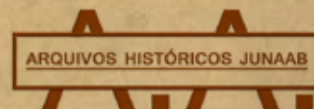


ARQUIVOS Históricos



Boletim digital elaborado pelo **CAHist - Comitê de Arquivos Históricos**.
A distribuição digital é dirigida a membros e amigos de **Alcoólicos Anônimos**.
É permitida a livre distribuição, citando-se a fonte.

NOSSO ALICERCE ESPIRITUAL

Nestes tempos em que a tecnologia pode nos trazer tanto benefícios quanto malefícios, a seção CAHist conta um pouco das origens da nossa Décima Segunda Tradução – mostrando porque ela é tão importante para nossa segurança e crescimento espiritual.

A PRIMEIRA QUEBRA NACIONAL

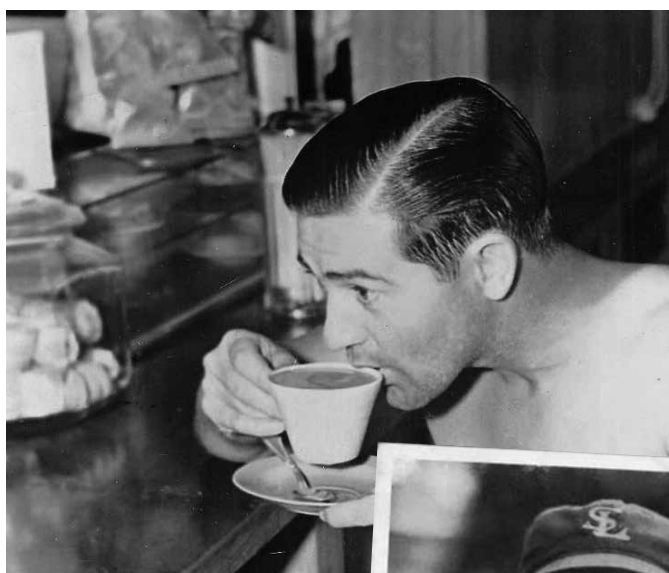
Em maio de 1940, Rollie H., famoso jogador de beisebol, salvou seu time de uma derrota. Após o jogo, ele convocou uma coletiva de imprensa e declarou: *“Parei de beber. Devo ter sido um grande problema, mas agora acabou. Simplesmente decidi que teria que desistir para permanecer jogando. Chega daqueles velhos tempos para mim.”* Ao concluir, ele exaltou as virtudes de A.A.: *“Esperei muito antes de dizer qualquer coisa, porque queria ter certeza de mim mesmo. Não bebo há um ano e quero que outras pessoas saibam o motivo, para que possam ser ajudadas”*. Em seguida, explicou que o motivo era Alcoólicos Anônimos.

A história foi publicada nas páginas esportivas de todos os jornais dos Estados Unidos. As bebedeiras de Rollie eram de domínio público (chamavam-no “Rollie, o bobo alegre”) e quase arruinaram sua carreira. Ele foi expulso de quatro clubes de beisebol. As repercussões atraíram muita gente para a Irmandade.

Rollie nunca mais bebeu, mas o princípio do anonimato ainda estava em evolução e ninguém sabia ao certo qual a melhor medida a adotar. Anos mais tarde, Bill diria: *“Temporariamente a publicidade nos fez muito bem porque os alcoólicos vieram aos bandos. Logo eu estava dando entrevistas e sendo fotografado. Naquela época aquilo me pareceu correto. Sentindo-me justificado, aceitei”*.

PERSONALIDADES EM EXPOSIÇÃO

Na década de 1940, confessar publicamente a filiação a A.A. causava admiração. Em 1946 uma estrela do cinema quebrou seu anonimato,

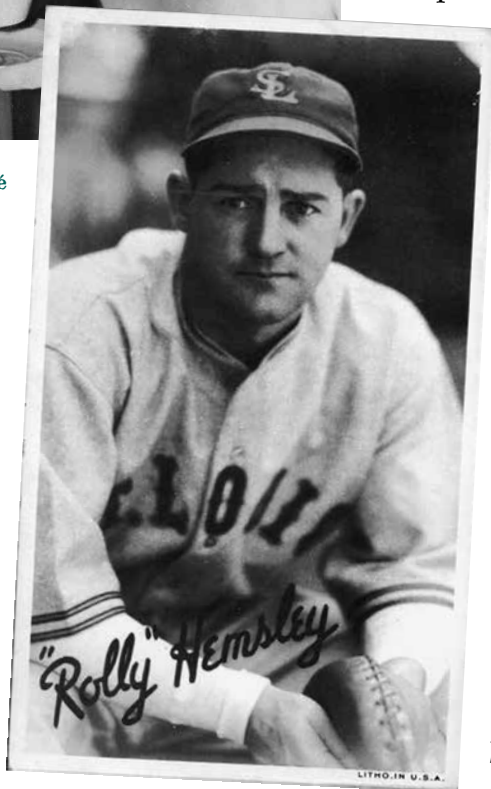


Um AA famoso atraiu muitos até nós, mas nem tudo correu bem.

decidida a fazer um filme da própria vida. Sua autobiografia apareceu em 1954 e o filme foi realizado em 1955. Posteriormente, ela voltou a beber.

Houve também N., um famoso comentarista radiofônico que quebrou seu anonimato no rádio e na imprensa, atingindo uma audiência de 12 milhões de pessoas. Bill referiu-se ao caso dessa maneira: *“Ele acha que está nos fazendo um favor; não tem a menor ideia de que está arruinando o melhor dispositivo de proteção que nossa Irmandade jamais terá. Quanto às implicações espirituais do anonimato, pobre N. – ele simplesmente não as conhece”*.

Talvez a quebra de anonimato mais marcante tenha sido a de Marty M., pois envolveu os cofundadores e veio junto com outros dois perigos: emprestar o nome de A.A. e coletar dinheiro de



fontes externas. Em 1944, Marty fundou uma *Comissão Nacional de Educação sobre Alcoolismo* e começou a percorrer o país, esclarecendo o que era o alcoolismo. Marty tinha parado de beber em 1939, era inteligente, bem articulada, elegante e tornara-se amiga íntima de Bill. Suas apresentações atraíam excelente cobertura jornalística.

A Comissão recebeu apoio entusiástico da recém-lançada *The Grapevine*. Recebeu apoio também de Bill W. e do Dr. Bob Smith, cujos nomes apareciam nos cabeçalhos. A Comissão não

estava oficialmente vinculada a A.A., mas os nomes dos cofundadores davam a impressão de que ambas as entidades estavam ligadas. Para confundir ainda mais as coisas, Marty quebrava seu anonimato quando proferia palestras em todo o país. Até então, Bill acreditava que os benefícios da Comissão suplantavam o princípio do anonimato.

A confusão aumentou quando, em 1946, a Comissão lançou um apelo em grande escala para coletar fundos, expresso no cabeçalho de sua correspondência. A carta chegou a alguns grupos de A.A., e Dick S., um Custódio, escreveu para Bill: *“Se esta carta for algum dia publicada, citando expressamente A.A. e solicitando recursos num cabeçalho que inclui tanto seu nome quanto o do Dr. Bob, o inferno que vai ser criado não será dos pequenos”*.

Bill finalmente convenceu-se de que a desvinculação era a única solução. Antes de um ano, ele e Dr. Bob retiraram-se da Comissão e Marty deixou de identificar-se publicamente como membro de A.A.

UMA TRADIÇÃO VITAL

Após essas experiências, Bill começou a formular de maneira definitiva o conceito e os

“SE ESTA CARTA FOR ALGUM DIA PUBLICADA, CITANDO EXPRESSAMENTE A.A. E SOLICITANDO RECURSOS NUM CABEÇALHO QUE INCLUI TANTO SEU NOME QUANTO O DO DR. BOB, O INFERNO QUE VAI SER CRIADO NÃO SERÁ DOS PEQUENOS”.

significados do anonimato, principalmente seu valor espiritual. Em artigo de janeiro de 1946, intitulado *Uma Tradição nascida do nosso anonimato*, ele escreve: “Estamos começando a sentir que a palavra ‘anonimato’ tem para nós um enorme significado espiritual. Ela nos lembra, sutil, mas poderosamente, de que devemos colocar os princípios sempre antes das individualidades, que renunciamos à glorificação pessoal em público e que nosso movimento não só preconiza, mas também pratica humildade verdadeira”.

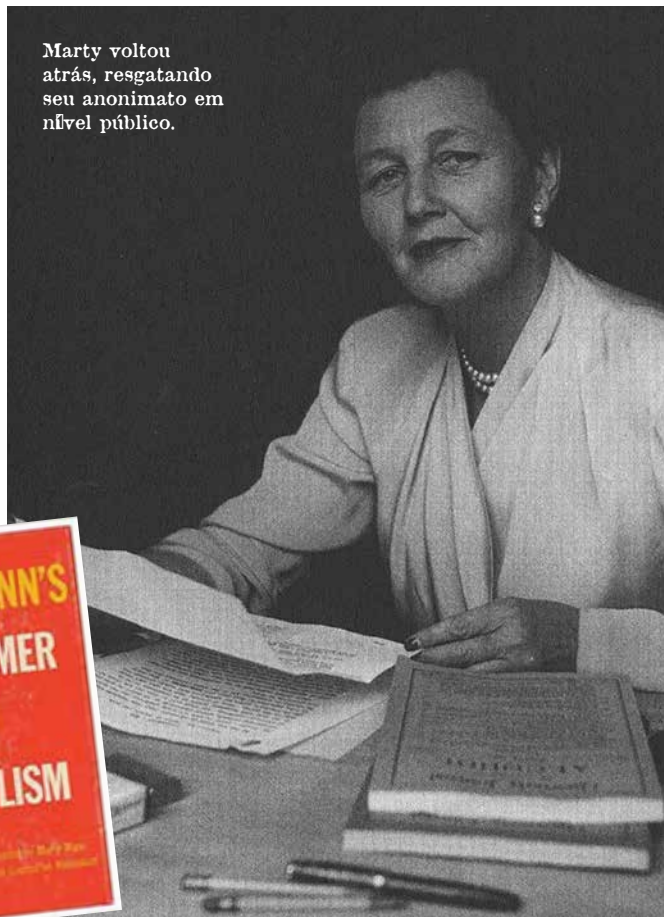
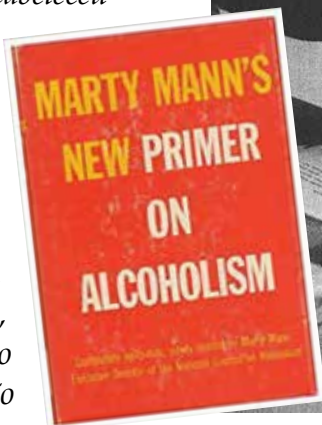
No texto, Bill descreve a abrangência do termo “anônimo” para A.A.: “Encontramos um nome para o livro que relata nossas experiências, um nome para nosso movimento e – como estamos começando a perceber – uma tradição da maior importância espiritual. Deus procede de forma misteriosa quanto às maravilhas que quer realizar!”

O artigo não dá uma resposta definitiva sobre os limites do anonimato, antes pergunta: “Exatamente quanto se espera que sejamos anônimos? De certa forma, cada grupo estabeleceu sua própria interpretação. Persistem naturalmente amplas diferenças de opinião entre nós. Exatamente o que significa nosso anonimato e até onde ele deve ir continuam sendo questões não resolvidas”.

Bill prossegue: “Deve ser um privilégio — até mesmo um direito, de cada pessoa ou grupo, abrir mão do anonimato conforme queira. A questão

vital é: exatamente onde devemos estabelecer esse ponto, onde as individualidades desaparecem e começa o anonimato?” Bill tinha clareza sobre isso. Para ele, o limite estava na publicidade pessoal: “Não seria este o ponto onde, de acordo com o tipo de atração mais forte, deveríamos traçar a linha?” Ele traça então um esboço do que seria uma tradição referente ao anonimato:

Marty voltou atrás, resgatando seu anonimato em nível público.





Lois e Bill, na calma de sua casa chamada *Stepping Stones*.

“Deverá ser privilégio de cada AA proteger-se com tanto anonimato quanto queira. Seus companheiros deverão respeitar seus desejos e ajudá-lo a proteger qualquer conduta que queira adotar. Da mesma forma, o membro de A.A. deverá respeitar os sentimentos de seu grupo em relação ao anonimato. Se o grupo quiser ser mais anônimo do que ele individualmente quer, ele deverá acompanhar seus companheiros até que mudem de opinião.

Com raríssimas exceções, nenhum membro de Alcoólicos Anônimos deve sentir-se jamais livre para publicar seu nome ou sua imagem (vinculados a atividades de A.A.) em qualquer meio de divulgação pública”.

INSPIRAÇÃO E SEGURANÇA

Dois meses depois, em março de 1946, Bill publica novo artigo onde amplia a discussão e revisa a experiência coletiva da Irmandade em relação ao anonimato.

“Antes de mais nada”, ele afirma, “acredito que a maioria de nós concorda que a ideia geral do anonimato é sensata porque estimula os alcoólicos e suas famílias a nos procurarem em busca de ajuda. Eles consideram nosso anonimato como uma garantia de que seus problemas serão mantidos em segredo e de que o esqueleto do alcoólico, escondido no armário da família, não irá perambular pelas ruas”.

Bill era um mestre em relações públicas e demonstra profundo entendimento do trabalho da imprensa ao escrever que: *“todo repórter que nos procura reclama da dificuldade de se escrever uma história sem nenhum nome. Mas ele esquece isso rapidamente quando percebe que aqui está um grupo de pessoas que não liga para vantagens pessoais. Provavelmente, esta será a primeira vez que ele escreve sobre uma organização que não quer publicidade. Essa sinceridade transforma-o instantaneamente em amigo de A.A. Praticamente, todo mundo que escreve sobre nós torna-se um AA convertido e, às vezes, um*

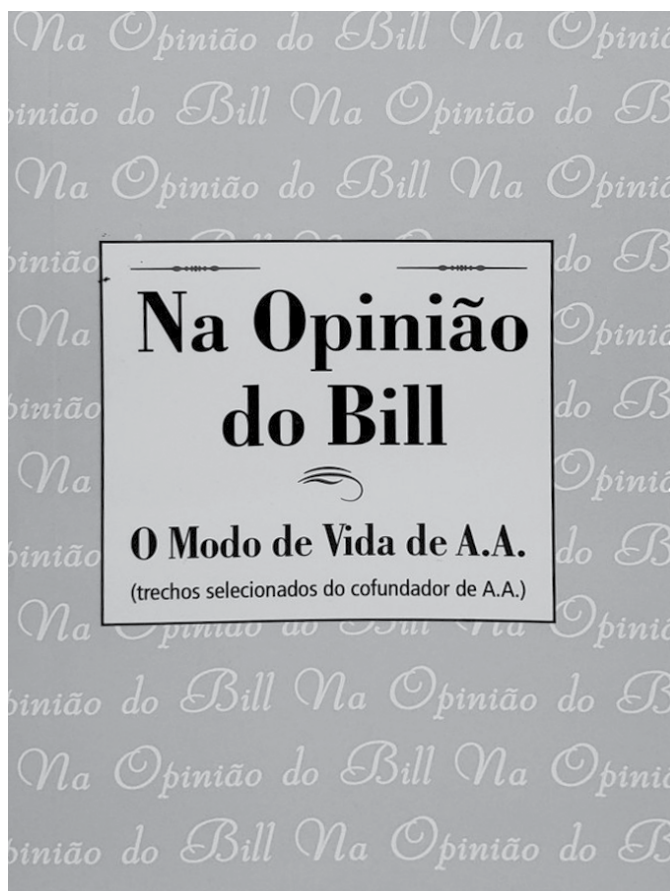
TAIS GRUPOS TENDEM A CRESCER LENTAMENTE. TORNAM-SE ESTAGNADOS PORQUE NÃO INCLUEM SANGUE NOVO COM RAPIDEZ SUFICIENTE.

partidário. Não seria nossa política de anonimato a principal responsável por esse fenômeno?”

Bill procura entender também porque o público encara-nos tão favoravelmente: *“Seria porque estamos levando recuperação a um grande número de alcoólicos?”* – pergunta ele. E responde: *“Não, essa dificilmente seria a única causa. Por mais impressionado que possa ficar com nossas recuperações, o público está mais interessado em nossa maneira de viver. Ele se sente aliviado com nossa quietude, nossa modéstia e nosso anonimato. Pode acontecer que ele sinta que está sendo gerado um grande poder espiritual por conta disso — que algo novo entrou na sua própria vida”.*

Bill volta a enfatizar esse valor espiritual ao afirmar que: *“Sendo o anonimato tão valioso para nós, ele pode converter-se em um capital incalculável para o futuro. Em um sentido espiritual, o anonimato implica na renúncia ao prestígio pessoal como instrumento de política nacional”.*

O artigo também reforça a questão dos limites do princípio. No caso de exageros por parte de grupos, Bill alerta: *“Alguns grupos continuam evitando qualquer publicidade e quaisquer reuniões, exceto aquelas exclusivamente para alcoólicos. Tais grupos tendem a crescer lentamente. Tornam-se estagnados porque não incluem sangue novo com rapidez suficiente. Em sua ansiedade para manter segredo, esquecem suas obrigações para com outros alcoólicos da comunidade”.*



Esse livro contém muitas falas de Bill sobre anonimato.

Ao finalizar, Bill novamente enfatiza a fronteira do anonimato e a importância desse princípio: *“É na questão da divulgação que sentimos que deva ser traçada a linha do anonimato. Não devemos nos revelar para o público em geral. É necessária muita modéstia e humildade, por parte do membro de A.A., para sua recuperação permanente. Se essas virtudes são tão vitais para o indivíduo, também devem ser vitais para A.A. como um todo. O princípio do anonimato perante o público pode assegurar permanentemente esses atributos para A.A. Nossa política de Relações Públicas deve apoiar-se principalmente no princípio da atração e, raramente ou quase nunca, na promoção”.* ■

FONTES:

A Linguagem do Coração – JUNAAB – código 104
Passe Adiante – JUNAAB – código 118

HISTÓRIA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS EM TAUBATÉ-SP



GRUPO TAUBATÉ – O PIONEIRO

No dia 17 de dezembro de 1971, às 20 horas, no Serviço de Obras Sociais de Taubaté, reuniram-se quatro pessoas alcoólicas – Júlia, José, Benedito e Lídia – com o objetivo de formar o Grupo Taubaté de Alcoólicos Anônimos. A reunião foi coordenada pelo companheiro Benedito, com orientação da companheira Lídia, de São Paulo, que possuía experiência na formação de grupos e tinha interesse na implantação de um grupo de A.A. na cidade.

No final da reunião, decidiu-se que o novo grupo se reuniria diariamente às 20h, tendo como coordenador o companheiro Benedito. Embora a primeira reunião tivesse apenas quatro participantes, nas reuniões seguintes a média de presenças subiu e manteve-se entre dez e doze nos anos seguintes.

ENTRANDO EM AÇÃO

Três meses depois, em 17/03/1972, o Grupo Taubaté organizou a primeira Reunião de Informação ao Público para duas classes do antigo Mobral – Movimento Brasileiro de Alfabetização, na Avenida Dom Pedro nº 1040, coordenada pelo companheiro Oliveira, com boa receptividade dos alunos, conforme comentário da professora Maria A.M.

Na ocasião, o grupo já contava com uma participação média de oito membros. Três semanas depois, em 06/04/72, o Grupo Taubaté realizou sua primeira reunião de unidade externa com o Grupo Labor de Guaratinguetá-SP.

VIVÊNCIA – O SEGUNDO GRUPO

Em 03/05/85, numa seção do Terminal Rodoviário Urbano no Parque Doutor Barbosa de



Oliveira, em Taubaté (SP), foi realizada a reunião de formação do Grupo Vivência, coordenada pelo companheiro Paulo e secretariada pelo companheiro Áureo. O evento teve 22 participantes, entre eles várias autoridades locais. O coordenador ressaltou a importância de um grupo de A.A. naquele local, por ser de fácil acesso e também ponto de convergência de pessoas usuárias de álcool.

O Delegado de Polícia manifestou sua disposição em colaborar no que fosse possível para o sucesso do movimento, e na sequência o coordenador do Bem Estar Social da Prefeitura disse estar contente por ser mediador daquela iniciativa, pois havia prometido arranjar uma sala para A.A. e finalmente chegara a oportunidade.

A assistente social do SESI, também presente, disse estar entusiasmada com a obra, pois

**PARA COMEMORAR
O PRIMEIRO
ANIVERSÁRIO DO
GRUPO VIVÊNCIA,
FOI REALIZADA
UMA REUNIÃO DE
INFORMAÇÃO AO
PÚBLICO COM
106 PESSOAS
PRESENTES.**



participação de 106 pessoas. Essa reunião realizou-se no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Alimentos de Taubaté.

FUSÃO DOS GRUPOS TAUBATÉ E VIVÊNCIA

Em 02/04/89 reuniram-se os Grupos Taubaté e Vivência, e decidiram pela fusão dos dois, permanecendo o nome do Grupo Vivência e considerando-se extinto o Grupo Taubaté. A decisão foi tomada com a participação de 36 membros de ambos os grupos, sob votação secreta.

A partir de então, o Grupo Vivência de A.A., ainda mais forte, continuou seguindo o seu único propósito de transmitir a mensagem e desenvolver o trabalho do Décimo Segundo Passo na região, formando novos grupos em Taubaté e cidades vizinhas.

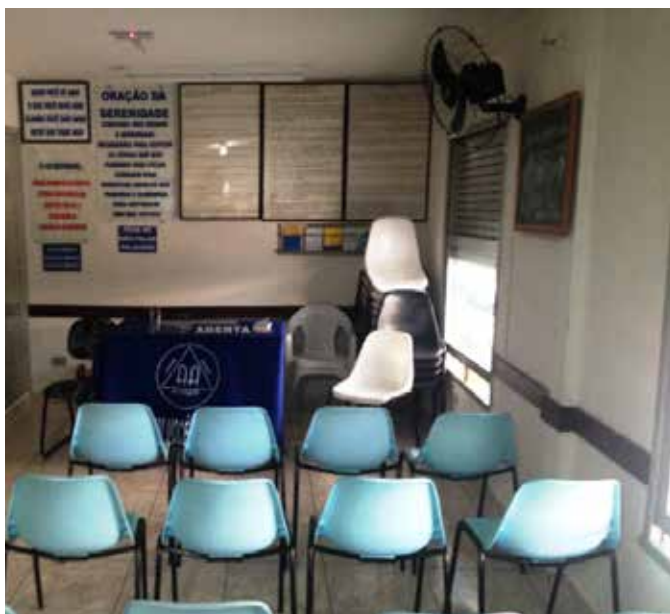
SURGIMENTO DA ESTRUTURA DE SERVIÇOS

Intergrupar de Serviços de A.A. do Vale do Paraíba e Litoral Norte

No dia 05/05/91, nas dependências da Rodoviária Velha de Taubaté, reuniram-se em Assembleia Geral de Constituição e Fundação, os membros fundadores da ISAA – Intergrupar de Serviços de Alcoólicos Anônimos do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Dentre outros assuntos relacionados à constituição e fundação da ISAA, foram aprovados os Estatutos Sociais, constituída a fundação definitiva da Intergrupar, e eleita por unanimidade a primeira Diretoria, o primeiro Conselho Fiscal e o primeiro Representante Intergrupar, para o período de 05/05/91 a 04/05/92.

Desde a sua fundação, a ISAA vem apoiando os eventos realizados na Região do Vale e Litoral, tais como Ciclos de Passos, Tradições, Conceitos e Simpósios. Através de seu Comitê Trabalhando com os Outros – CTO, vem incen-



jamais vivera uma experiência como aquela. Salientou a importância de A.A. e citou um episódio de alcoolismo na família, que culminou com a morte do seu irmão.

Em 04/05/86, para comemorar o primeiro aniversário do Grupo Vivência, foi realizada uma Reunião de Informação ao Público com

REUNIRAM-SE OS GRUPOS TAUBATÉ E VIVÊNCIA, E DECIDIRAM PELA FUSÃO, MANTENDO O NOME VIVÊNCIA. ASSIM, O GRUPO VIVÊNCIA, AINDA MAIS FORTE, CONTINUOU SEGUINDO SEU ÚNICO PROPÓSITO DE TRANSMITIR A MENSAGEM.

tivando a formação de CTOs locais em cidades onde existem mais de um grupo de A.A.

Em 1996, a ISAA realizou seu primeiro seminário para profissionais, e em 1998, o terceiro. A Intergrupar possui um cadastro com 510 profissionais, com os quais faz contatos periódicos. Em suas dependências, existe uma sala de leitura, abordagem e vídeo para uso de membros de A.A., profissionais, estudantes e visitantes.

Em 1996, a ISAA participou do Simpósio de CTO – Sudeste, realizado em Belo Horizonte-MG e em 1997, esteve no Simpósio de CTO – Sudeste realizado em Vila Velha-ES.

A Intergrupar funcionou também como centro de distribuição e venda de literaturas de A.A., realizando reuniões mensais do Conselho de Representantes Intergrupais, além de reuniões bimestrais da Comissão Especial “C” e do Colegiado Local.

ESCRITÓRIO DE SERVIÇOS LOCAIS

Localizado na Rua José Vicente de Barros nº 336, o ESL é vinculado ao Comitê de Área do Estado de São Paulo. O escritório é responsável pelo apoio logístico ao Setor C (agora extinto e substituído pelo Comitê da Área 30 de São Paulo).

O ESL mantém sob sua responsabilidade jurídica a Área 30 - Taubaté, sendo mantido pelos grupos que formam os atuais distritos: 1º distrito de Taubaté, 2º distrito de Lorena e



Vale Histórico, 3º distrito de Jacareí, 4º distrito de São José dos Campos, 5º Distrito de Pindamonhangaba, e o 6º distrito do Sul de Minas Gerais como agregado.

NASCIMENTO DA ÁREA 30 DO ESTADO DE SÃO PAULO

Em 06/01/2013 foi realizada a 1ª Reunião do Comitê de Serviços da Área 30, surgida com o desmembramento das Áreas, substituindo o Setor C. A Área 30-Taubaté obedece a um plano de contribuições aprovado pela Conferência de Serviços Gerais de A. A. do Brasil, apoia e cumpre o que sugerem os Princípios do Programa de Recuperação de Alcoólicos Anônimos. ■

EDIÇÕES ANTERIORES

Todas as edições anteriores do Boletim Eletrônico CAHist podem ser acessadas no site de A.A., por meio do link:

<https://www.aa.org.br/membros/comites/cahist/boletim-cahist>

SEÇÃO EXPEDIENTE

Traduções do site / materiais do GSO Archives; textos produzidos pelo Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB; traduções do BOX 459, acervo JUNAAB e consulta a veteranos. O material aqui publicado foi produzido pelo CAHist – Comitê de Arquivos Históricos da JUNAAB através de pesquisas e traduções de sites e acervos de A.A. Pode ser reproduzido integralmente por quaisquer veículos de comunicação de A.A. desde que seja citada a fonte. O comitê solicita que eventuais dados em desacordo com fatos documentados sejam comunicados através do e-mail:

cahist@aa.org.br ou (11) 3229.3611

Para receber este boletim você precisa se cadastrar no site de A.A. e, posteriormente, confirmar seu cadastro (verificar caixa de SPAM)

CLIQUE AQUI PARA SE CADASTRAR:

<https://www.aa.org.br/cadastro-newsletters-cahist>

UNIDADE ENTRE VOCÊ E CAHIST! - Colabore com o Museu Nacional de A.A. Mande material que tenha relevância histórica sobre A.A. nacional para o acervo do Museu. Entre em contato para mostrar fotos e conteúdos dos materiais em questão.

SIRVA-SE DO QUE LHE SERVIR - Retire do site os materiais que considerar desejáveis para uso em seus boletins locais / regionais. Ao replicar, pedimos que cite a fonte do material. O site está organizado em temas para facilitar sua pesquisa.